



Crédito: Diário de Notícias Madeira

Suspeitas de traição afecta a moral das Forças de Defesa e Segurança em Cabo Delgado

Nas últimas quatro semanas, os “insurgentes” assaltaram e ocuparam três sedes distritais (Mocímboa da Praia, Quissanga e Muidumbe), apoderaram-se do material bélico e causaram baixas significativas nas Forças de Defesa e Segurança.

Se antes atacavam postos administrativos, desta vez os “insurgentes” foram mais ousados e invadiram sedes distritais, incluindo a vila municipal de Mocímboa da Praia que, além do Comando Distrital da Polícia, conta com um acampamento militar das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

A aparente facilidade com que os “insurgentes” assaltaram as sedes distritais aumentou o sentimento de insegurança e de abandono no seio da população de Cabo Delgado e colocou vilas e cidades, incluindo a capital Pemba, em estado de alerta máximo.

No seio das Forças de Defesa e Segurança, o avanço dos “insurgentes” está a criar um mal-estar e há inclusive suspeitas de envolvimento

de oficiais das FADM nos ataques, sobretudo no apoio logístico e no fornecimento de informações estratégicas ao inimigo. “Quase sempre, as nossas posições são atacadas depois de receber abastecimento. As emboscadas também acontecem contra colunas que levam alimentos, armamento e fardamento aos colegas que estão no terreno”, descreveu uma fonte militar.

As suspeitas de fuga de informação estão a afectar negativamente os membros das Forças de Defesa e Segurança, sobretudo a moral dos efectivos que estão no campo de batalha. “A forma como os ataques ocorrem e a forma como caímos em emboscadas, deixa muitas suspeitas. Estamos a perder muitos colegas e isso afecta-nos moralmente. Há um sentimento generalizado de que alguns chefes estão a nos trair”.

As investigações da inteligência militar apuraram informações sobre a existência de altas patentes das FADM que colaboram com os

“insurgentes”, fornecendo informações relevantes.

Fontes militares apontam, por exemplo, para a possível detenção do Coronel Serafim Albano Maposse, antigo Comandante das Unidades Cerimoniais das FADM que era dado como desaparecido desde Dezembro de 2015 no distrito da Manhiça. A detenção terá acontecido em Fevereiro último, durante um ataque das Forças de Defesa e Segurança contra uma posição dos “insurgentes”, no distrito de Macomia.

O Brigadeiro Armindo Carlos Nhabinde é outra alta patente das FADM que é dada como detida por suspeitas de envolvimento nos ataques. Armindo Nhabinde já serviu como Vice-Comandante da Academia Militar “Marechal Samora Machel” em Nampula e mais tarde como Director do Departamento de Finanças do Estado Maior-General.

As detenções terão acontecido em Fevereiro deste ano, um mês depois da chegada de es-

pecialistas cubanos em contra inteligência militar para treinar jovens moçambicanos em matérias de recolha de informações estratégicas e em reconhecimento. A Escola de Sargentos das Forças Armadas, em Boane, é uma das unidades militares onde decorre a formação em contra inteligência militar.

Outro problema que afecta a moral das Forças de Defesa e Segurança é a falta de condições materiais e logísticas para travar uma guerra contra os “insurgentes”. Não se sabe porquê razão não estão a ser usados os poucos meios disponíveis, como os aviões de combate - Mig-21, da Força Aérea Moçambicana, e as embarcações DV-15 (lanchas de alta velocidade equipadas com armas) que estão a apodrecer no Quartel da Marinha de Guerra, em Pemba.

Parte desses meios foi apresentada como tendo sido comprada com o dinheiro das dívidas. Aliás, no estaleiro da MAM (uma das três

empresas beneficiárias das dívidas ocultas), localizado no Porto de Pemba, há embarcações que não estão a operar por razões desconhecidas.

No lugar de usar as embarcações e aviões disponíveis e de reforçar os meios de combate das Forças de Defesa e Segurança, o Governo de Filipe Nyusi prefere contratar empresas de mercenários para travar as incursões dos “insurgentes”. Depois do grupo russo Wagner, o Governo contratou a empresa sul-africana Dyck Advisory Group (DAG), que opera em Cabo Delgado desde Abril.

Ora, é um facto que nenhum Estado conseguiu ganhar uma guerra recorrendo a mercenários. O Wagner Group chegou a Moçambique em Setembro de 2019 e desencadeou uma série de incursões contra os terroristas. Mas depois de perder alguns homens nas emboscadas sofridas em Muidumbe, Macomia e Mocímboa

da Praia, o Wagner Group retirou-se das operações em Novembro, tendo retornado à zona do conflito um mês depois. Mas em Março último, os mercenários russos retiraram-se definitivamente de Moçambique, após fracassar a sua missão de combater os terroristas.

O Dyck Advisory Group perdeu um helicóptero de marca Gazelle na primeira operação contra “insurgentes” em Quissanga. O aparelho foi atingido por armas ligeiras dos “insurgentes”.

Apesar do seu silêncio infundado sobre a situação que se vive em Cabo Delgado, o Presidente da República tem conhecimento do mal-estar no seio das Forças de Defesa e Segurança. Há dias, Filipe Nyusi promoveu jovens militares a oficiais superiores das Forças Armadas, com a patente de Tenente-coronel, num esforço de incentivar a juventude a empenhar-se no combate contra os “insurgentes”.

COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th, 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of: CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrdn

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19 Passe a palavra! Uma iniciativa: CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO sahrdn

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

A jude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
 Telefone: 21 41 83 36

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

